

Reportagens

Comportamento

Infidelidade.com

A infidelidade alcançou as ondas do World Wide Web, a Internet, e gera grande discussão em torno da sua validade como ato de traição real

Por Thiago de Almeida



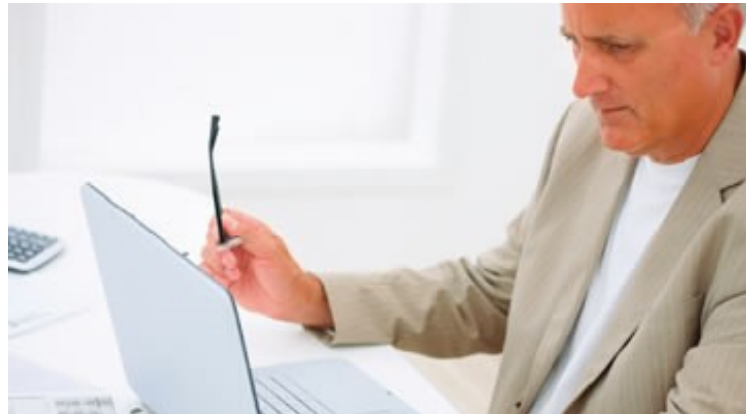
" A Internet deixou de ser refúgio de pessoas mal resolvidas e com problemas amorosos, tornando-se uma eficiente ferramenta mesmo para quem nunca encontrou dificuldade para namorar" (Pinheiro, 2002)



Atualmente são muitos os recursos, aos quais as pessoas podem recorrer quando buscam trair os parceiros: salas de bate-papo, MSN, Orkut, telefones celulares, pagers, e muitos outros, mas sempre houve e sempre haverá a infidelidade instalada na história amorosa do ser humano.

A World Wide Web, ou como se tornou popularmente conhecida, Internet, é uma grande rede sem delimitações geográficas. Por meio desta, presenciamos o surgimento de novas formas de relacionamentos que permite a interação de um extraordinário número de usuários com diversas finalidades: trocas de informações, aquisição de notícias em tempo real, compartilhamento de experiências de todo o tipo com pessoas em todo o mundo. Assim,

as utilidades desta recente tecnologia, que a cada dia passa a fazer parte de milhões, são inúmeras e sempre está possibilitando novas facilidades que melhoram o trabalho, estudo e lazer delas. Há que se levar em consideração que as inovações tecnológicas no campo da informática influenciaram as mudanças comportamentais. Ocorre que com o advento da Internet, e com sua cada vez mais paulatina presença na vida das pessoas, os relacionamentos, inclusive os amorosos em curto, médio e longo prazos, podem ser substancialmente afetados pelos seus instrumentais. Segundo Vieira (2003, p. 11): "Toda a sociedade foi atingida pela revolução provocada pela Internet, inclusive o casamento sofreu o impacto desta nova tecnologia da informação". Dessa forma, a cada dia mais pessoas vitimadas por parceiros que se engajam em relacionamentos virtuais acorrem à clínica demonstrando que o que ocorre no plano virtual pode trazer um grande impacto negativo e real para um grande grupo de pessoas que julga e exige cada vez mais.



Nem só de jovens estão lotadas as salas de bate-papo na Internet. Pessoas mais velhas também frequentam esses cyberespaços, às vezes na tentativa de compensar o que não se vive na vida real. Muitas vezes se passam por jovens no mundo virtual

"Muitas pessoas recorrem a um romance para se sentir importantes, se refugiam em recursos on-line, como fuga da realidade"

Recursos Virtuais

Os recursos deste instrumental variam desde jogos *on-line*, salas virtuais para bate-papos com pessoas desconhecidas, fóruns especializados, até os encontros na vida real, dentre outros. Estes encontros, geralmente antecedidos pelos flertes intermediados pela máquina, recorrem a diversos artifícios para tornar o computador mais erotizado, como as experiências de "*gender switching*", ou mudança virtual de sexo, e assim, criar personagens que possam povoar o imaginário de seus idealizadores, o que tem facilitado imensamente, por exemplo, o início de encontro entre pessoas tímidas. E, como muitas são as possibilidades da Internet, muitos serão os usos e os usuários suscetíveis para as suas múltiplas aplicações e, uma delas é a infidelidade virtual, que a cada dia parece reunir mais adeptos. De acordo com Dela Coleta, Dela Coleta e Guimarães (2008, p. 280): "A



ilusão de proximidade, de conhecimento e intimidade a despeito das - às vezes, enormes - distâncias geográficas é um dos aspectos negativos da virtualidade".

Engana-se, porém, quem pensa que buscar um novo amor pela Internet é uma situação vivenciada somente pelos jovens e solteiros. Na realidade, esta procura não tem fronteira de idade, de crise passageira ou mesmo de estado civil. Como na vida real, a Internet possui várias motivações que podem afetar alguém tanto positiva como negativamente, vítimas dessa nova onda do mundo contemporâneo numa tentativa de aproveitar o espaço virtual para compensar o que não se vive na vida real. E a intenção principal não é das piores, embora seja bastante insidiosa. Muitas pessoas, ao precisar recorrer a um pouco de romance, ao querer se sentirem importantes, desejadas, talvez trocar ideias com alguém que possa compreendê-las, estressadas com sua vida (quer seja monótona, quer seja agitadíssima) ou mesmo, saturadas com sérios problemas pessoais e familiares, se refugiam nestes recursos on-line como uma fuga da realidade.

"O anonimato e a privacidade que a internet proporciona são poderosas ferramentas para que o comportamento de 'teclar' seja reforçado"

Na sociedade contemporânea observa-se uma polaridade: por um lado, contempla-se a fragilidade dos laços afetivos, a exaltação da individualidade, do hedonismo e do imediatismo, características marcantes em nosso existir cotidiano, a ponto da Internet ser usada como um recurso de satisfação imediata do prazer, de descontinuidade amorosa, com inúmeros acessos pelo erotismo que pode proporcionar (Almeida & Scabello, no prelo). E, por outro lado, paradoxalmente, o homem e a mulher contemporâneos buscam a felicidade, mais do que nunca, pelo estabelecimento dos vínculos humanos, pela vivência dos afetos, os quais também podem ser encontrados "em rede", enquanto um 'paqueródromo' em potencial, a despeito dos seus benefícios, dentre os quais, o anonimato, a privacidade, podem ser citados. O anonimato e a privacidade que a Internet proporciona ao internauta são poderosas ferramentas para que o comportamento de "teclar" seja reforçado. A Internet é usada como um porto seguro para realizar fantasias, incluindo ou não contato sexual.

A questão não é que a Internet em si trouxe muitas complicações para as pessoas. Mas, talvez reflita parte da incapacidade de algumas pessoas de se adaptar ao tempo no qual estão inseridas, ou ainda, de adaptar suas práticas rotineiras aos novos instrumentais. Atualmente é cada vez maior o número de casos encaminhados para a clínica psicológica de pessoas que apontam problemas relacionados com algum tipo de mal-estar psíquico relacionado aos próprios contatos que tiveram no mundo virtual ou aos contatos dos seus parceiros.

Embora a Internet tenha servido também para muitos casais se conhecerem, iniciarem um relacionamento e até mesmo se casarem, a *Internet* desde sua popularização tem sido uma janela indiscreta com vistas para o mundo da lascívia. Segundo Vieira, nos últimos anos o número de consultas aos advogados a partir de uma infidelidade virtual aumentou. Para muitas pessoas o mundo virtual foi a porta de entrada para um mundo de oportunidades e possibilidades, onde havia tanto a possibilidade para se fazer amigos, de localizar pessoas, de arranjar um encontro para ir ao cinema, ou até mesmo para encontrar parceiros afins para sexo casual. O termo cunhado "caçar na Internet", tal como ficou popularizado designa aquelas pessoas que procuram por sexo fácil, rápido e casual por meio da rede virtual (Almeida, 2007). E muito embora tenha se tornado uma prática banalizada, contribuiu para que a associação entre a rede e o ato sexual se estabelecesse e se propagasse paulatinamente.



Números e estatísticas

O psicólogo Morais da Rosa, em artigo para o Jornal Casa da Cultura Jurídica, divulgou sua pesquisa acerca de relacionamentos virtuais e pôde constatar que na sala de bate-papo sobre sexo, dentre os 25 entrevistados, 21 eram do sexo masculino (84%) e 4 do sexo feminino (16%), 100% eram solteiros, 92% afirmaram obter prazer por meio do sexo virtual, 88% já tiveram ou gostariam de ter contato real com alguma pessoa com quem já praticaram sexo virtual.

Culpa da Internet?

Certamente, não é a *Internet* a responsável por algum prejuízo aos relacionamentos amorosos levando as pessoas a provocarem ou sentirem ciúme ou ainda vivenciar a infidelidade, mas provavelmente esta potencializa o dano, sobretudo de uma relação fragilizada. E quando um romance virtual tende a causar um impacto dramático e debilitante na vida das pessoas envolvidas, e até mesmo na vida de seus familiares, pode inclusive abalar a reputação de um respeitado chefe de família ou de mulher decente e fiel, ocasionando o rompimento de uma relação amorosa. Um relacionamento virtual pode delegar a uma pessoa uma mudança de rota de sua

própria vida à medida que esta opte por sair da fantasia e encarar na realidade um encontro autêntico com aquele que um dia lhe foi objeto de fantasia, sem que, ao menos, tenha havido algum contato físico ou mesmo pessoal.

Sejam a infidelidade e o adultério, reais, virtuais, ou ainda aqueles que passam do plano virtual para o real (aqueles que acreditam que navegar pela Internet para dar vazão a alguns pensamentos e sentimentos reflete apenas uma fantasia ver o *Quadro Casamento e Adultérios virtuais*). Isso tudo pode comprometer além dos nossos hábitos, estruturas como um relacionamento em curto, médio ou em longo prazo. Em quaisquer que sejam as vias onde se promova a infidelidade, há um consenso com relação à reação frente à descoberta de uma traição, que é o fato de ser geradora de muito sofrimento, decepção e de um sentimento de condenação por parte de quem a descobre. De acordo com Matarazzo (2001), a *Internet* ampliou de modo quase ilimitado, as possibilidades para a infidelidade já que a maior promessa é a possibilidade de, na fantasia, se ser, o que não se é.



Cresce o número de pessoas que procuram um advogado para processar o cônjuge por traição virtual. A Internet abre a porta para as pessoas se conhecerem e, até mesmo, para que ocorra sexo casual

Apesar da ausência do contato físico, os estímulos gerados entre as pessoas podem repercutir de tal forma para os relacionamentos amorosos que chegam, por vezes, a desestruturá-los de tão cativantes que são. Assim, nas salas de bate-papo, o que vale é a imagem que o outro tem de mim, ou seja, importa mais o que pareço ser do que o que realmente sou, o que leva à fantasia de poder, de soberania, de sedução, sem o compromisso do vínculo amoroso, sem o desgaste emocional de driblar com o parceiro as dificuldades do cotidiano. Logo, partilhar experiências e fantasias amorosas e/ou sexuais no espaço virtual pode ser mais excitante e provocar uma sensação de intimidade maior do que ter uma relação sexual em casa com os próprios parceiros do cotidiano.

No contexto virtual, as pessoas tornam-se personagens, retratam-se como quiserem a fim de serem possivelmente mais aceitas e ainda são vistas de acordo com o desejo de quem as desejam. A calvície, a flacidez dos músculos, a baixa estatura, o excesso de peso, o estresse do dia a dia, a depressão, a imperfeição, o desemprego, a impotência... são, no universo virtual, maquiados e substituídos pela beleza das formas e pela fluidez das palavras que imprimem às telas de um computador.

Por que uma pessoa arrisca uma relação real por uma ilusão cibernética? Conhecer alguém interessante, se a monotonia marca nossa vida ou relacionamentos, via e-mail ou salas de bate-papo, tem sido fascinante para muitas pessoas. Estas conversas são alternativas perfeitamente aceitas por pessoas, que esmagadas por rotinas, pelas pressões, obrigações, enfim tantos fatores que aparentemente empurram as pessoas para ficar em frente ao computador a fim de falar com alguém desconhecido, de procedência completamente aleatória, qual um desafio que não podemos resistir. Nesse sentido, as pessoas acabam chegando à conclusão de que pior que o risco, só mesmo o enfado.

"O homem e a mulher contemporâneos buscam a felicidade pelo estabelecimento dos vínculos humanos, os quais também podem ser encontrados 'em rede'"

Fantasia Virtual

No entanto, o que se desconsidera é que a esses aparentes benefícios acresce a desvantagem de ser mais fácil a se sujeitarem a determinados riscos e ultrapassar os próprios limites, pode prejudicar, por exemplo, o relacionamento em andamento por uma situação virtual. Em outras palavras: o sabor da experiência virtual, seu anonimato e a inexistência de um contato físico, ao mesmo tempo em que fantasiamos sobre como podemos romper esta barreira, pode confundir temporariamente o nosso discernimento, a nossa capacidade de diferenciar o que está certo e o que está errado, extrapolando os limites do razoável.



A infidelidade sempre existiu. A Internet funciona como um facilitador para as pessoas que desejam uma relação extraconjugal. Especialistas apontam falta de interesse no parceiro, tédio, rotina e falta de comunicação como fatores para a traição

E, se para algumas pessoas a infidelidade virtual por meio da Internet tornou-se um entretenimento, para outras, um pesadelo, e, conseqüentemente, podem comprometer o casamento ou a união estável. Em outros casos, torna-se um encontro casual e irresponsável. E, de fato, a cada dia se torna mais fácil. Provavelmente, a falta de comunicação entre os casais e a rotina, sejam alguns dos principais fatores que levam os usuários de tais serviços a procurar outra pessoa pela Internet refugiados por detrás de um monitor de computador. Nesse sentido, podemos inferir que a infidelidade é uma prática que sempre existiu, contudo, a Internet facilita as coisas, desinibe-as e permite passar do sigilo garantido pelo ambiente virtual à realidade.

Em suma, o que torna um denominador comum a todas estas situações é que embora sejamos privilegiados por vivenciarmos nesta época de mudanças provocadas pelo advento da Internet e pelo fato da Internet ter se mostrado um meio fácil e relativamente seguro de se distrair um pouco da fastidiosa rotina sem tanto risco de exposição, não deveria nos passar despercebido que, conjuntamente com convivência e a interação de tais recursos, nossos hábitos podem mudar e, com eles, nossos comportamentos, e prejudicar a qualidade e a manutenção dos nossos relacionamentos amorosos.

Até que a Internet os Separe

Com o advento da Internet as pessoas estão modificando a forma de comunicação, e conseqüentemente, os relacionamentos amorosos, que sempre possuíram grande destaque na vida das pessoas, não poderiam passar incólumes diante das transformações trazidas pela Internet. Ao mesmo tempo em que a comunicação ficou mais rápida, hoje em dia, praticamente instantânea em qualquer ponto do planeta, as pessoas tornaram-se reféns dessa velocidade e procuram pontos de escape. E embora as pessoas estejam cada vez mais se mobilizando para viverem relacionamentos verdadeiros paralelamente recorrem à Internet, algumas vezes, para se engajarem em comportamentos relacionados à infidelidade com parceiros com os quais estão se relacionando no momento. Nesse aspecto as pessoas procuram relacionamentos *on-line* onde podem medir quando e quanto querem se doar e dão vazão às suas ilusões de sedução. Diante dessa fonte quase inesgotável de personagens e a possibilidade de acessá-los dos mais variados lugares. Nesse contexto a celebre frase de Vinicius de Moraes "que seja infinito enquanto dure" tornar-se-ia "que seja infinito enquanto não nos desconectarmos".



Imperfeições físicas, como calvície, músculos flácidos e obesidade podem ser camuflados na Internet. As pessoas podem criar personagens e serem aceitas no campo virtual, fugindo da realidade



À primeira vista trocar um relacionamento tradicional por um virtual pode parecer a saída perfeita para quem não dispõe de tempo ou possui um perfil introspectivo, por exemplo. Porém, satisfazer-se com relacionamentos em que tudo parece idealizado talvez seja um caminho fadado a decepções. Devemos, pois, cogitar também as consequências negativas que estas práticas possam nos trazer bem como a ferir provavelmente aos parceiros que, por ventura, vierem a descobrir tais atos incógnitos. De tal sorte, ainda se preserve a antiga fórmula eclesial "até que a morte os separe" ou ainda, eventualmente presenciaremos a reconfiguração dos vínculos afetivos cunhada por uma expressão como: "até que a Internet nos separe" e suas derivações similares.



Psicólogos acreditam que o sentimento de sofrimento e decepção na descoberta de uma traição virtual é o mesmo de uma traição real. Este acontecimento rompe com as estruturas do relacionamento, seja ele longo ou até mesmo recente



"Partilhar experiências e fantasias amorosas e/ou sexuais no espaço virtual pode ser mais
excitante do que ter uma relação sexual"

Casamentos e adultérios virtuais

Em se tratando de relacionamentos de longo prazo, são muitos os cônjuges preocupados com a configuração ou não do adultério virtual. E cada caso deve ser analisado com parcimônia para saber se elas colocam ou não em risco a situação do casamento. Contudo, é necessário saber que a *Internet* não pode ser responsabilizada pela separação dos casais, pois ela funciona apenas como uma substituição dos meios tradicionais, ou até mesmo uma facilitação rápida; não raro os motivos de separações ou descontentamentos em geral encontram ressonâncias neste meio de divertimento, e não as suas causas (Almeida & Scabello, no prelo).

E desse modo, a Internet certamente amplia e diversifica novas maneiras de ser infiel. Pode-se começar com sutis mensagens instantâneas, e em um próximo passo evoluir para confidências acerca do próprio relacionamento desgastado, e quando já se apercebem, muitas vezes, os usuários estão completamente imersos em um mundo de fantasias sexuais ou mesmo sentimentais. Estes indivíduos, normalmente, já estavam ou iriam procurar experiências em outros locais, com ou sem sucesso.

Dessa forma, mesmo que nunca se transfira para a vida real, uma vez descobertas, as chamadas infidelidades virtuais, têm a capacidade de machucar um relacionamento amoroso real. Há situações ainda que os parceiros amorosos se disfarçam e utilizam codinomes para seduzir ou ainda propor encontros amorosos reais, a fim de sondar a capacidade de fidelidade alheia ou reavivar a relação. Quando percebem, criaram armadilhas para si próprios conseguindo, no máximo, enfatizar sentimentos de desconfianças, mágoas e culpas.

Observa-se, então, que as pessoas na atualidade procuram por um relacionamento com uma longa lista de exigências em relação ao outro, um conjunto de expectativas muito rígidas que, conseqüentemente, criam obstáculos para si mesmas para encontrar o que concebem enquanto 'amor'. É claro, que não se pode resumir este problema a um mero desencontro de expectativas, mas a questão das expectativas que se desencontram em algum ponto, perpassa pelo problema dos desencontros afetivos e do ciúme e muitas tentam buscar refúgio ou alívio nas relações virtuais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, T. Ciúme e suas conseqüências para os relacionamentos amorosos.

Curitiba: Certa Editora, 2007

ALMEIDA, T.; SCABELLO, E.H.

O livro do ciúme e da infidelidade. (no prelo)

DELA COLETA, A S. M.; DELA COLETA, M. F.; GUIMARAES, J. L..

O amor pode ser virtual? O relacionamento amoroso pela Internet.

Psicol. estud. v.13, n.2, p. 277-285, 2008

MATARAZZO, M. H. Namorantes. 2. ed. São Paulo: Mandarim, 2001. 158 p.

PINHEIRO, Daniela. Tecla comigo, vai. Revista Veja. Ano 35, n. 46, 20 de nov. 2002. São Paulo:

Abril Editora, 2002 _____. "Trair e teclar, é só começar". Revista Veja. Ano 39, n. 3, 25 de jan. 2006.

São Paulo: Abril Editora, 2006 VIEIRA, T. R. Do dever de fidelidade e da prova da infidelidade conjugal na internet. Terra e Cultura, Londrina, PR, n. 36, p. 10-17, 2003



A infidelidade alcançou as ondas do World Wide Web, a Internet, e gera grande discussão em torno da sua validade como ato de traição real

<http://psiquecienciaevida.uol.com.br/ESPS/Edicoes/50/extraconjugal-e-virtual-de-que-forma-a-discussao-em-164382-1.asp>

Você também poderá gostar de ver:



Anônima e menos arriscada, a internet pode ser uma porta aberta para relações extraconjugais

Internet pode destruir uma relação?

